

ABRIL AZUL: "O caminho é longo, mas não estamos sozinhas!"

Mães atípicas de Vargem Grande Paulista transformam dor em luta, amor em ação e conscientização em inclusão. Confira nas páginas 5, 6 e 7

**DIA 25 DE ABRIL:
3º Feirão do Emprego em
Vargem Grande Paulista**



**Implante contraceptivo
gratuito chega à rede
pública da cidade**



**WP Mercearia ganha
prêmio Melhores do Ano
ACE e se consolida no
bairro Parque do Agreste**



PEDIU? 
CHEGOU!

PASSARINHO GÁS E ÁGUA



RUA JOSÉ MANOEL DE OLIVEIRA, 281
JD. BELA VISTA - V.G.P

(11) 4158-7801
(11) 4158-1974

OG
ÓTICA GLASS
DESDE 2015

☎ 11 4158-1110 📞 11 95781-3484

📱 @OTICA.GLASS

📍 AV. PRES. TANCREDO NEVES 868
VARGEM GRANDE PAULISTA (AO LADO DA PASSARELA)



FILIADA À FACESP
ACE
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL
VARGEM GRANDE PAULISTA

EXPEDIENTE:

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE VARGEM GRANDE PAULISTA

Presidente: Wanderlei Domingues da Silva

Vice-Presidente: Telmo Davino

1º Secretário: Natalia de Paula da Silva

2º Secretário: Filomena Clara Tavares Davino

1º Tesoureiro: João Vinicius Monteiro Marques

2º Tesoureiro: Marcos Gonçalves Rios

Diretor de Rel. Públicas, Culturais e Sociais: Leonice de F. R. C. de Oliveira

Conselheiro Deliberativo: Sergio Veiga, Michel Velluto e Claudio Antonio da Silva

JORNAL DA ACE:

Matriculado no Serviço de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da Comarca de Cotia-SP, sob o nº "057", Livro B-02, folhas 11 verso e 12 - Com sede na Rua Francisco Manoel de Oliveira, 261 - Centro - Vargem Grande Paulista/SP - Tel.: 4159-1053

www.acevgp.com | comercial@acevgp.com

- Diretora Comercial: Edmara Calazans Cardozo Oliveira

- Jornalista Responsável: Daniela M. Rosetti (Mtb 28.813)

- Tiragem desta edição: 6 mil exemplares

- Impressão: Gráfica Rio Claro

Jornal da ACE não se responsabiliza por ideias e conceitos emitidos em artigos ou matérias assinadas, que expressem apenas o pensamento dos autores, não representando necessariamente a opinião da direção do jornal. A publicação se reserva o direito, por motivos de espaço e clareza, de resumir cartas, artigos e ensaios.

TEMOS
VAGAS!
CONSULTE AS OPORTUNIDADES

Candidato: acesse o QRcode e cadastre seu currículo

INFORMAÇÕES LIGUE: (11) 4159-1053



Vaga de Emprego! Zinho Supermercado

- *Operadora de Caixa com experiência
 - * Balconista de Padaria com ou sem experiência
 - * Auxiliar de Açougue com ou s/ experiência
 - * Auxiliar de Limpeza
- Salário: á combinar

Requisitos:

*Maior de 18 anos.

Ensino Médio Completo.

Ter disponibilidade de horário.

Residir em Vargem Grande Paulista, que possa fazer o uso do Tarifa Zero.

Currículo no email ou presencial

E-mail: zinhosupermercado@terra.com.br

Watts: 97292-4965

- VAGA DE EMPREGO -

BALCONISTA DE PADARIA

Requisitos:

- ✓ Pró-ativo
- ✓ Responsabilidade
- ✓ Disponibilidade de Horário
- ✓ Residir preferencialmente na região

★ **Benefício: Cesta Básica**

🕒 **Horário: 12:00 às 21:00**

🕒 **Escala 6x1** 🕒 **Domingos: 2x1**

Envie seu currículo:
📞 (11) 99616-6653

Venha fazer parte da nossa equipe!

**ATENÇÃO EMPREGADOR: anuncie sua vaga no
BALCÃO DE EMPREGOS DA ACE**

Supermercado JP
A escolha certa para você!

VAGA ABERTA
REPOSITOR DE HORTIFRUTI

📍 Vargem Grande Paulista

🕒 **Horário: 07:30 às 16:30**

🕒 **Escala: 6x1 (Domingo 2x1)**

★ **Benefício: Cesta Básica**

- ✓ Vale Assiduidade
- ✓ Ser proativo

📞 **Enviar currículo para Whats (11) 99616-6653**

PRECISANDO DE
Certificado Digital?



PULSE
CERTIFICAÇÃO DIGITAL

Agora você
pode adquirir:



com comodidade
e conveniência.

**Descontos especiais
para Associados!**

Agende seu horário
(11) 99655-1027 (c/ Rafael)
rafa.ribeiru@gmail.com

OPÇÃO DE ATENDIMENTO A DOMICÍLIO
PARA MAIOR COMODIDADE

Governo Federal sanciona lei que amplia licença paternidade para 20 dias

Nova legislação regulamenta direito previsto na Constituição e amplia proteção a MEIs, trabalhadores domésticos, avulsos e segurados especiais

O Governo Federal sancionou a lei que amplia de 5 para 20 dias a licença-paternidade, fortalecendo a presença dos pais nos primeiros dias de vida dos filhos e promovendo a corresponsabilidade no cuidado com a criança. A nova legislação também cria o salário-paternidade, benefício que garante renda durante o período de afastamento, e amplia a proteção social para além dos trabalhadores com carteira assinada.

As medidas representam um avanço importante para as famílias brasileiras ao reconhecer que o cuidado com os filhos não pode recair de forma desigual sobre as mulheres e que a presença do pai, desde os primeiros dias de vida da criança, é parte essencial da proteção à infância.

A nova lei regulamenta um direito previsto na Constituição desde 1988 e amplia sua abrangência. Passam a ter acesso à licença e ao novo benefício previdenciário também microempreendedores individuais (MEIs), trabalhadores domésticos, avulsos e segurados especiais.

A ampliação da licença-paternidade será implementada de forma gradual, com aumento progressivo do período de afastamento: 10 dias a partir de 2027, 15 dias a partir de 2028 e 20 dias a partir de 2029. O afastamento é garantido em casos de nascimento, adoção ou guarda para fins de adoção, sem prejuízo do emprego e do salário.

A lei equipara a licença-paternidade à licença-maternidade como direito social, assegura estabilidade no emprego desde a comunicação ao empregador até um mês após o término da licença e permite o parcelamento do período. Também prevê prorrogação em caso de internação da mãe ou do bebê e ampliação do afastamento quando o pai assume integralmente os cuidados.

A legislação avança ainda ao garantir o direito a pais adotantes e responsáveis legais — em adoção unilateral ou conjunta, ausência materna no registro ou falecimento de um dos genitores — e ao ampliar em um terço o período da licença em casos de crianças com deficiência.



SALÁRIO-PATERNIDADE — No campo da proteção social, a lei cria o salário-paternidade no Regime Geral de Previdência Social (RGPS), assegurando renda durante o período de afastamento também para trabalhadores fora do regime formal. O benefício poderá ser pago diretamente pelo INSS ou pela empresa, com compensação, em moldes semelhantes ao salário-maternidade.

O valor varia conforme o perfil do trabalhador — integral para empregados, baseado na contribuição para autônomos e MEIs e equivalente ao salário mínimo para segurados especiais.

As medidas respondem a uma demanda por maior equilíbrio na divisão das responsabilidades familiares e no cuidado com a primeira infância. Estudos internacionais indicam que a ampliação da licença-paternidade contribui para o fortalecimento dos vínculos familiares, redução da violência doméstica e maior participação dos pais no cuidado com os filhos, além de trazer benefícios também para as empresas, como maior retenção de talentos.



ECA Digital: educar também é proteger.

Em um mundo cada vez mais conectado, o cuidado com as crianças ultrapassa os limites do ambiente físico e passa a fazer parte também do universo digital. Com a atualização do ECA Digital (Lei nº 15.211/2025), novas diretrizes reforçam a importância da proteção, da privacidade e do uso responsável da imagem de crianças e adolescentes na internet.

Mais do que uma mudança legal, esse movimento convida à reflexão: como estamos cuidando da presença das crianças no ambiente digital? O uso de imagens, vídeos e informações passa a exigir ainda mais atenção, respeito e consciência. Cada registro deve ser pensado não apenas como um momento compartilhado, mas como parte da construção da identidade e da segurança da criança no mundo online.

Nesse contexto, a escola assume um papel fundamental. Aqui, cada experiência vivida pelos alunos é valorizada e cada registro também é tratado com responsabilidade. Mais do que compartilhar momentos, buscamos garantir que tudo seja feito com cuidado, propósito e respeito à individualidade de cada criança.

Acreditamos que educar vai além do conteúdo. É também formar cidadãos conscientes, preparados para viver em um mundo que exige equilíbrio entre presença, tecnologia e responsabilidade. E isso começa nos detalhes, no olhar atento e nas escolhas diárias. Porque proteger também é educar.



**COLÉGIO
INNOVARE**



3º Feirão do Emprego será realizado no dia 25 de abril



Será realizado no próximo dia 25 de abril o 3º Feirão do Emprego, com o objetivo de ampliar o acesso da população a oportunidades no mercado de trabalho em Vargem Grande Paulista.

O evento será das 9h às 13h, no Ginásio Municipal de Esportes, localizado na Avenida Presidente Kennedy, 400, no bairro Portão Vermelho. A iniciativa é organizada pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Empreendedorismo, com apoio do Posto de Atendimento ao Trabalhador (PAT).

A ação busca conectar candidatos a vagas disponíveis, oferecendo uma oportunidade para quem deseja ingressar ou se recolocar profissionalmente. Para participar, é necessário levar documentos pessoais e currículo atualizado.

Na edição anterior, realizada em novembro, o feirão reuniu diversas empresas parceiras e disponibilizou mais de 560 vagas em diferentes áreas. Ao longo do evento, foram registrados mais de 2 mil atendimentos, com candidatos participando de entrevistas e entregando currículos diretamente aos recrutadores.

Além da intermediação de vagas, os participantes também contaram com o suporte das equipes do PAT, que auxiliaram na elaboração de currículos e no encaminhamento para oportunidades compatíveis com o perfil de cada trabalhador. A expectativa é que a nova edição mantenha o foco na geração de emprego e renda, facilitando o acesso da população ao mercado de trabalho.

Há 19 anos conectando **Vargem Grande Paulista**

CREDIBILIDADE NÃO SE IMPROVISA. SE CONSTRÓI.

Anuncie no Jornal da ACE

- ✓ 6 mil exemplares
- ✓ Distribuição gratuita
- ✓ Presença garantida em toda a cidade

Sua empresa merece estar no jornal que **Vargem Grande Paulista** confia.

11 4159-1053 | 11 99421.7380

Associações Comerciais defendem debate técnico sobre jornada de trabalho e levam manifesto a Brasília

As Associações Comerciais intensificaram a mobilização em torno da proposta de redução da jornada de trabalho no Brasil e defendem que o tema seja discutido de forma técnica e responsável.

Representadas pela Federação das Associações Comerciais

do Estado de São Paulo (Facesp) e pela Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), as entidades elaboraram um manifesto encaminhado ao Congresso Nacional e ao Governo Federal, alertando para possíveis impactos na economia.

Segundo o documento, mudanças na jornada podem afetar custos, produtividade e geração de empregos, especialmente nas micro e pequenas empresas. As entidades defendem a ampliação do debate, com participação do setor produtivo, trabalhadores e especialistas, antes de qualquer decisão.



INGLÊS FISK

VOCÊ LIVRE PARA FALAR COM O MUNDO

QUER FAZER ACONTECER? FAÇA FISK.

- ✓ **Experiência Digital Completa**
Plataforma Cyber Fisk, games, apps, QR codes, e-books, materiais digitais e muito mais
- ✓ **Do Jeito que Você Costuma Aprender**
Turmas regulares ou personalizadas
- ✓ **Inglês em 18 Meses**
Curso intensivo - Speed
- ✓ **Área de Turismo**
Curso prático e objetivo - May I Help You?
- ✓ **Imersão e Entretenimento**
Intercâmbios, viagens e acampamentos
- ✓ **Certificações Internacionais**
Qualificação e reconhecimento no mercado

MATRICULE-SE JÁ!
• AULAS PRESENCIAIS OU ON-LINE •

INGLÊS ESPANHOL INFORMÁTICA PROFISSIONALIZANTE

TÃO TÃO FISK

FISK.COM.BR **FISKCENTRODEENSINO** **FISKOFICIAL** **(11) 98857-7463**

Caminhada pela conscientização do autismo reúne famílias e reforça luta por inclusão em Vargem Grande Paulista

3ª edição do evento, organizada pelo Instituto Conecta Mais, levou às ruas mensagens de empatia, respeito e visibilidade para a causa

No último sábado, 11 de abril, Vargem Grande Paulista foi palco da 3ª edição da caminhada de conscientização do autismo, iniciativa organizada por mães atípicas à frente do Instituto Conecta Mais. O evento reuniu famílias, apoiadores e moradores em um momento de mobilização e sensibilização sobre a importância da inclusão e do respeito à neurodiversidade.

A caminhada teve início nas proximidades do Auto Posto 45, seguindo pela avenida Elias Alves da Costa até o Complexo da Cultura ao lado da Igreja da Matriz. Mais do que o trajeto, o ato de ocupar as ruas teve um significado simbólico importante: dar visibilidade às famílias atípicas e chamar a atenção da sociedade para os desafios enfrentados diariamente.

Segundo Katia Cilene Alves França Passos, mãe atípica que está à frente do Instituto Conecta Mais e uma das organizadoras do evento, a receptividade foi positiva mesmo com a expectativa de um público ainda maior. Além da caminhada, o evento contou com atividades voltadas às famílias com sorteios, distribuição de alimentos e entrega de lembranças para as crianças, criando um ambiente acolhedor e de integração entre participantes.

Um dos momentos mais marcantes, segundo Katia, foi logo na saída do percurso. “Quando vimos a alegria das famílias atípicas e as famílias típicas nos apoiando”, relembra. A união entre diferentes realidades reforçou a mensagem central do evento: a inclusão é um compromisso coletivo.

A caminhada também teve como objetivo provocar reflexão na população que ainda não tem contato direto com o autismo. “Nossa mensagem foi de respeito e conscientização, além da necessidade de a cidade ser mais cautelosa com a neurodiversidade”, enfatiza Katia. Ao final, ela reforça o apelo por mais empatia: “Que os moradores pudessem olhar com mais empatia nossas crianças

e adultos, sem olhar de julgamento, pois são moradores iguais a eles.”

Por trás da organização da caminhada está o Instituto Conecta Mais, uma iniciativa liderada por mães atípicas que surgiu a partir da necessidade de apoio e orientação para famílias de Vargem Grande Paulista.

A ideia de formalizar o instituto nasceu de um grupo já existente, que foi assumido por Katia e, posteriormente, fortalecido com a parceria da mãe atípica Nataly. “Estamos juntas desde outubro lutando para abrir o instituto e lutando muito para ajudar as mães do grupo”, conta.

Ainda em processo de formalização, o Instituto enfrenta desafios estruturais, como a ausência de uma sede própria. “Nossa associação está com a documentação no cartório, assim que sair o aval vamos correr atrás da nossa sede”, explica.

Apesar das dificuldades, os avanços já são significativos. Entre as conquistas estão o acesso a especialistas com valores sociais, melhorias no apoio escolar — com aumento de auxiliares — e a viabilização de transporte para crianças. Resultados que mostram a força da mobilização coletiva.

A atuação do Instituto também evidencia uma realidade que ainda precisa de atenção no município. “Falta muita assistência para as famílias, tanto para as crianças como para os pais, com terapias adequadas, médicos e medicações na rede pública”, aponta Katia.

Mesmo sem apoio formal do poder público até o momento, a iniciativa segue mobilizando voluntários, empresas e a própria população. A proposta é ampliar essa rede, seja por meio de doações, voluntariado ou divulgação, fortalecendo o alcance do projeto.

Para as mães que estão no início dessa caminhada, a mensagem é de acolhimento e união. “O caminho é longo, não é fácil, mas estamos juntas para auxiliar no que for preciso”, afirma. Mais do que um evento pontual, a caminhada e o Instituto Conecta Mais representam a força de famílias que, unidas, transformam desafios em ação — e fazem da conscientização um passo essencial para uma cidade mais inclusiva.



Abril Azul: entre desafio e superação

Os meses de março e abril carregam datas importantes para a conscientização sobre inclusão, como o Dia Internacional da Síndrome de Down e o Dia Mundial de Conscientização do Autismo. Mais do que marcos no calendário, essas datas representam histórias reais de luta, superação e amor — como as vividas pelas mães atípicas Luciana, Andressa, Jaqueline, Katia, Nataly e muitas outras.

Histórias como a delas reforçam que a inclusão começa no olhar, no respeito e na oportunidade, e que, por trás de cada diagnóstico, existe uma trajetória de amor capaz de transformar não apenas uma família, mas toda a sociedade.

Jaqueline Carelli: entre desafios em dobro e amor multiplicado

A experiência da mãe atípica Jaqueline Carelli revela uma maternidade marcada por desafios, aprendizado e resiliência. Mãe de Isabelle, de 21 anos, e Daniel, de 14, ambos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), ela enfrentou diagnósticos em momentos distintos — na infância de Daniel e apenas na vida adulta de Isabelle. “O do Dani me deixou sem chão; o da Isa trouxe frustração por não ter percebido antes”, relata. Com o tempo, o conhecimento ajudou na compreensão, especialmente ao perceber que meninas podem mascarar sinais do transtorno.

A rotina já foi intensa, com terapias e crises frequentes. Hoje, segundo ela, está mais tranquila. Entre os sentimentos mais marcantes do início, destaca a insegurança: “Parece que estamos só e não sabemos por onde começar”.

Jaqueline também aponta o julgamento social como um dos maiores desafios. “A falta de empatia ainda é muito presente”, afirma. A fé e o acompanhamento psicológico foram fundamentais para enfrentar momentos de solidão.

Apesar das dificuldades, ela reforça o aprendizado e o amor envolvidos na jornada. “Com amor e direcionamento, eles podem ser o que sonham, porque são capazes”, diz. A inclusão ainda é um desafio, tanto na escola quanto no mercado de trabalho. Daniel passou por várias instituições até encontrar acolhimento, enquanto Isabelle enfrenta barreiras para inserção profissional.

Mesmo diante dos obstáculos, Jaqueline destaca a transformação em sua vida: “Me fez mais forte e mais próxima da minha fé”. No contexto do Abril Azul, ela resume: “É uma oportunidade de enxergar quem muitas vezes é invisível o ano todo”.



Luciana Baia Lopes: superação que inspira caminhos



A descoberta da Síndrome de Down veio ainda durante a gestação, em um exame de rotina. O momento, segundo Luciana, foi marcado por sentimentos intensos e contraditórios. “Foi um momento de muitas emoções misturadas: medo, insegurança, principalmente em relação ao preconceito e aos desafios que viriam, além da dúvida se eu daria conta.”

Apesar das incertezas iniciais, uma decisão se fortaleceu desde o primeiro instante. “O diagnóstico não definiu o futuro do meu filho, definiu a força com que eu decidi caminhar ao lado dele todos os dias”, afirma.

Mas os desafios foram além do esperado. Ainda nos primeiros meses de vida, Theo precisou enfrentar uma delicada cirurgia cardíaca. O que já era um cenário de adaptação se transformou em uma luta pela vida. “Foram meses de internações, idas e vindas de hospital, noites sem dormir e um medo constante: o medo real de perder meu filho.”

A partir dessa experiência, Luciana relata uma transformação profunda. “Quando o Theo nasceu, nasceu também uma mãe que não recua, um pai mais forte, uma família inteira reconstruída pela coragem.” E completa: “Antes de aprender sobre a síndrome, eu aprendi sobre o amor que sustenta qualquer diagnóstico.”

No dia a dia, a maternidade atípica segue sendo marcada por desafios constantes. Desde os cuidados com a saúde até as barreiras enfrentadas na inclusão, a rotina exige atenção, informação e posicionamento. “A inclusão, muitas vezes, ainda precisa ser cobrada”, destaca. Para ela, ser mãe atípica é também abrir caminhos onde ainda não existem: “Na vida de uma mãe atípica, nada vem pronto, aprendemos a construir caminhos onde antes só existiam barreiras.”

Apesar das dificuldades, são as conquistas que dão sentido à caminhada. “Para o mundo pode parecer pequeno, mas, para mim, cada conquista é uma vitória gigante.” Desde a superação da cirurgia até o aprendizado da leitura e da escrita, cada passo representa uma superação construída com esforço e amor. Luciana também chama a atenção para a importância de olhar além do diagnóstico. “Antes da deficiência existe uma criança. Existe uma pessoa, com sentimentos, potencial, personalidade e sonhos.” Para ela, o que muitas vezes falta não é capacidade, mas oportunidade e uma sociedade verdadeiramente preparada para incluir.

A maternidade atípica transformou completamente sua forma de enxergar o mundo. “Foi ensinando meu filho a ler o mundo que eu reaprendi a enxergar a vida com mais propósito e muito mais amor.”

Inspirada pela própria rotina com o filho, Luciana está escrevendo um livro intitulado “A Casa do Theo”. A ideia surgiu da necessidade de criar caminhos mais acessíveis para a alfabetização de crianças, especialmente aquelas que precisam de um olhar mais sensível. “A Casa do Theo nasceu exatamente desse lugar. Não de uma teoria, mas de uma vivência real.” O livro é voltado para crianças em fase de alfabetização, além de famílias e educadores que acreditam em um aprendizado mais humano e afetivo.

s, amor e transformação s das Mães Atípicas

Andressa das Graças Maravilha: rotina intensa, fé e perseverança



Se cada história de maternidade atípica carrega suas particularidades, a de Andressa das Graças Maravilha é marcada pela intensidade de uma rotina dividida entre quatro filhos — dois deles dentro do Transtorno do Espectro Autista — e por uma fé que sustenta sua caminhada diária.

Mãe de João Pedro, de 7 anos, e Maria Heloísa, de 5, Andressa viveu o diagnóstico dos filhos em momentos distintos, mas igualmente transformadores. No caso do primogênito, os sinais estavam presentes desde cedo, embora não fossem percebidos de imediato.

“Sendo mãe de primeira viagem não percebia que havia um atraso no desenvolvimento do João”, conta. O alerta veio da própria família, mas foi recebido com resistência. A confirmação trouxe um impacto direto: “O diagnóstico chegou e nos tirou sonhos e mudou os planos.”

Sem tempo para assimilar emocionalmente, a família precisou agir rapidamente. “Não tivemos tempo para digerir, estávamos focados em correr atrás do tempo perdido.” Com a filha mais nova, o processo foi diferente. A experiência permitiu um olhar mais atento e o diagnóstico veio ainda aos dois anos. “A dor e frustração veio, mas junto dela veio a experiência.”

O cotidiano da família é descrito como imprevisível e exigente. “É uma rotina exaustiva, uma caixinha de surpresas, tem dias mais tranquilos, outros não”, relata. As diferenças entre os filhos exigem ainda mais equilíbrio, enquanto os medos sobre o futuro permanecem constantes. “Será que eles irão evoluir? Vão ter uma vida funcional? Quem vai cuidar deles se eu não estiver?”

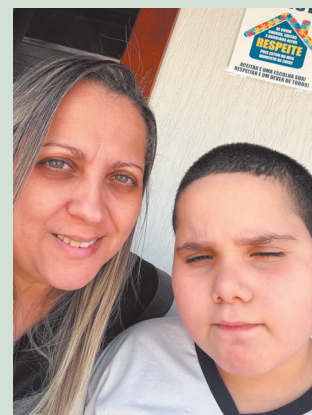
Além das demandas práticas, Andressa destaca o cansaço físico e emocional enfrentado pelas mães atípicas. Ainda assim, reforça a necessidade de empatia. “Não é falta de limite, não é birra, é uma condição que precisa de respeito.”

Apesar dos desafios, as conquistas ganham um significado especial. Pequenos avanços se tornam grandes vitórias, como o desfralde da filha e o desenvolvimento da comunicação do filho. “O João não parava de falar, hoje temos que pedir para silenciar um pouco”, conta, emocionada. A trajetória também foi marcada por dificuldades no ambiente escolar, especialmente pela falta de preparo e acolhimento. Atualmente, a família encontrou uma instituição mais parceira, que oferece o suporte necessário.

Ao refletir sobre sua transformação pessoal, ela reconhece o impacto profundo da maternidade. “Ela arrancou de mim o egoísmo e soberba, amadureci, me aproximou mais de Deus.” E mesmo diante dos desafios, faz uma escolha consciente de gratidão: “Embora seja difícil, louvo a Deus pelo que vivi e vivo.”

No contexto do Abril Azul, ela reforça: “É dar voz às nossas crianças e mostrar ao mundo que elas existem e merecem respeito todos os dias do ano.”

Katia Cilene Alves França Passos: a força de uma mãe atípica em busca de inclusão



A experiência de Katia, mãe de Henrique, de quase 9 anos, reforça a realidade de muitas famílias que enfrentam o Transtorno do Espectro Autista com intensidade e, ao mesmo tempo, com esperança. O diagnóstico veio cedo, aos dois anos e meio de idade, marcando o início de um caminho repleto de descobertas, desafios e adaptações.

Henrique está dentro do nível 3 de suporte do espectro autista e é não verbal, o que torna a rotina ainda mais desafiadora. As preocupações com o futuro acompanham o dia a dia da família, especialmente em relação ao desenvolvimento e à autonomia do filho.

“Hoje ele não usa mais fraldas, já tem um pouco de autonomia e entende tudo que é solicitado. É uma criança carinhosa, atenciosa, eu o chamo de meu bombom”, compartilha Katia sobre as conquistas do filho. A rotina da família é marcada por múltiplas responsabilidades. Além de cuidar dos três filhos — Henrique e as irmãs Anna Laura e Anna Livia — Katia também concilia a vida profissional com a maternidade atípica. Empreendedora, ela trabalha com personalizados em casa, o que permite adaptar sua rotina às necessidades do filho e às terapias. “Assim consigo conciliar casa, filhos, terapias, esposa, mulher, empreendedora”, destaca.

Engajada, Katia também participa de iniciativas voltadas à inclusão, como o projeto Conecta Mais, fortalecendo a rede de apoio e contribuindo para que outras famílias encontrem caminhos mais acessíveis.

Nataly Silva: mãe solo na maternidade atípica

Mãe solo e trabalhadora no regime CLT, Nataly concilia a rotina profissional com os cuidados e acompanhamentos do filho, diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 2. O diagnóstico veio ainda na primeira infância, por volta dos três anos, período em que Brenno também enfrentava dificuldades na comunicação. “Brenno foi não verbal até 3 anos e 5 meses, tenho laudo desde os 3 anos de idade”, relata.

Atualmente, a rotina é marcada por acompanhamento constante. Brenno realiza três terapias semanais e também pratica atividades físicas, como o jiu-jitsu, duas vezes por semana — iniciativas que contribuem para seu desenvolvimento e socialização.

Mesmo com os avanços, as preocupações com o futuro seguem presentes, especialmente com a chegada da adolescência. “Meu maior medo é quando começarem os desafios dessa fase”, afirma Nataly. Entre os principais desafios enfrentados no dia a dia está a inclusão no ambiente escolar. Nataly aponta dificuldades no acolhimento e no processo de aprendizagem do filho. “O desafio é conseguir um melhor acolhimento na rede escolar, onde ele tem tanta dificuldade de aprendizado”, destaca.



Implante anticoncepcional de longa duração gratuito chega às UBSs de Vargem Grande Paulista

A Prefeitura de Vargem Grande Paulista, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, passou a disponibilizar gratuitamente o implante contraceptivo Implanon na rede pública de saúde. A iniciativa amplia o acesso das mulheres a métodos modernos, seguros e de longa duração para o planejamento familiar.

O Implanon é um método contraceptivo subdérmico, inserido sob a pele do braço, que libera o hormônio etonogestrel de forma contínua, impedindo a ovulação e dificultando a fecundação. Considerado um dos métodos mais eficazes disponíveis, ele pode proteger contra a gravidez por até três anos, sem necessidade de uso diário.

A oferta gratuita do implante pelo Sistema Único de Saúde (SUS) faz parte de uma política nacional de ampliação do acesso a métodos contraceptivos de longa duração, contribuindo para a redução de gestações não planejadas e para a melhoria dos indicadores de saúde pública.

“O Implanon é um dos métodos contraceptivos mais eficazes da atualidade, com uma taxa de falha extremamente baixa e grande praticidade para as pacientes. Nossa equipe está preparada para orientar, avaliar e realizar o procedimento com segurança nas unidades de saúde”, explica o



secretário municipal de Saúde, Dr. Leandro Martins

Além da alta eficácia, o implante também pode trazer benefícios como a redução de cólicas e do fluxo menstrual. No entanto, ele não protege contra infecções sexualmente transmissíveis, sendo recomendado o uso de preservativos como método complementar.

As mulheres interessadas devem procurar a Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência para avaliação, orientação e agendamento com a equipe multiprofissional.

Villa's
CERVEJARIA ARTESANAL

Villa's Chopp Artesanal:

O Sabor da Celebração no Seu

EVENTO OU NEGÓCIO.

CONSUTE DISPONIBILIDADE

RESERVA DE BARRIL PARA SUA FESTA
(COM CHOPEIRA A GELO INCLUSA).

PARA SUA EMPRESA
OU AONDE ACHAR MELHOR!

(11) 99512-6269

R. Ayl Bandeira, 2000,
Parque belbancy, VGP

MDC Consultoria

Linha 22-Marrom do Metrô avança e deve beneficiar Cotia

A implantação da Linha 22-Marrom do Metrô, que vai ligar a capital paulista ao município de Cotia, deu um passo importante e volta a ganhar perspectiva de sair do papel. O Governo do Estado lançou no dia 27 de março, a licitação para a elaboração do projeto básico do novo ramal, etapa fundamental para viabilizar a obra.

A vencedora da licitação deve elaborar as estações, pátio, traçado e afins, etapa fundamental antes de contratar obras e começar a construção. A contratação será dividida em dois lotes, o primeiro que compreende o trecho a partir do Terminal Cotia, a estação final da linha até a estação Raposo Tavares, localizada na capital e que ganhará grandes torres residenciais logo ao lado da rodovia, um ponto com grande demanda futura pelo transporte público.

A Linha 22-Marrom é considerada estratégica para melhorar o transporte público na região metropolitana, especialmente em cidades como Cotia, que há anos aguardam a chegada do metrô. A expectativa é de que o novo ramal contribua para reduzir o tempo de viagem, desafogar o trânsito e impulsionar o desenvolvimento regional.



Linha 22-Marrom em projeto básico
(Imagem gerada por IA/fonte MetroCPTM)

WP Mercearia ganha prêmio “Melhores do Ano ACE” e se consolida como referência no Parque do Agreste

Trabalho em família, visão empreendedora e conexão com os moradores impulsionam crescimento do mercado no bairro

O crescimento de um bairro muitas vezes caminha lado a lado com histórias de empreendedores que acreditam no potencial da região. No bairro Parque do Agreste, em Vargem Grande Paulista, o WP Mercearia é um exemplo de como visão, trabalho em família e conexão com os moradores podem transformar um pequeno negócio em referência local.

Fundada em 2012 por José Maria dos Santos e Vera Aparecida Oliveira, a mercearia nasceu a partir da experiência de José no ramo e da vontade de conquistar a própria independência. “Ele achou que teria uma oportunidade, que iria trabalhar por conta, e eu apoiei”, relembra Vera. A partir daí, o casal começou a buscar um espaço no próprio bairro, apostando no crescimento da região.

O primeiro local era simples, com estrutura limitada e poucos produtos. “No início o espaço era pequeno, tínhamos pouca mercadoria, poucas marcas, geladeira era só uma”, contam. A operação era totalmente familiar: além do casal, os filhos também participavam da rotina, que exigia dedicação integral.

Com o passar dos anos, o crescimento do bairro impulsionou também a expansão do negócio. Atentos às necessidades dos moradores, os empreendedores decidiram investir em um espaço maior, onde o mercado funciona até hoje na Rua Flamengo. “Estamos crescendo com o bairro, que é muito grande e populoso”, destacam.

A evolução do WP Mercearia é visível tanto na estrutura quanto na variedade de produtos. O que começou com itens básicos de cesta básica, hoje conta com hortifruti, congelados, bebidas e uma ampla diversidade de mercadorias. “Ampliamos a variedade de produtos para que o cliente encontre o que precisa aqui e não precise buscar fora”, explicam, reforçando o compromisso de fortalecer o comércio local.

Mais do que um ponto de venda, o mercado se consolidou como parte do dia a dia dos moradores. Desde o início, o casal investe em ações que aproximam o público, como eventos em datas comemorativas, a exemplo do Dia das Crianças. A proposta sempre foi clara: incentivar que os moradores consumam no próprio bairro e encontrem ali tudo o que precisam.

O crescimento também se reflete na geração de empregos. Se antes a equipe era composta por cerca de quatro pessoas da família, hoje o WP Mercearia conta com colaboradores, gerente e equipe de atendimento. “Nossa equipe são colaboradores, é a família WP que luta junto”, afirmam.

A valorização da mão de obra local é um dos pilares do negócio, com prioridade para moradores do bairro e oportunidades para quem busca o primeiro emprego.

Ao longo dessa caminhada, os desafios não foram poucos. Empreender no Brasil, como destacou José em entrevista ao Jornal da ACE, exige resiliência e persistência. Ainda assim, a história foi marcada por conquistas que reforçam o propósito do negócio: crescer junto com o Parque do Agreste.

Esse reconhecimento ganhou ainda mais força recentemente, com a conquista do prêmio Melhores do Ano ACE, na categoria melhor mercadinho de bairro. Para os empreendedores, a emoção foi grande. “Receber



Ampliamos a variedade de produtos para que o cliente encontre o que precisa aqui e não precise buscar fora”,

explica o casal de empreendedores, José Maria e Vera, reforçando o compromisso de fortalecer o comércio local



este prêmio foi uma emoção tão grande, uma festa linda promovida pela ACE.” E fazem questão de dividir a conquista: “Não foi apenas eu e minha esposa que ganhamos este prêmio, mas toda equipe do WP. Quero agradecer a Deus, aos clientes, amigos, colaboradores e à ACE por valorizar os comércios de Vargem Grande Paulista”, destacam.

Para quem sonha em empreender, José e Vera deixam uma mensagem direta, baseada na própria experiência: é preciso “foco, determinação e coragem”.

Hoje, o WP Mercearia segue em expansão, acompanhando o desenvolvimento do bairro e seu compromisso com os clientes num verdadeiro exemplo de empreendedorismo que nasce simples, mas cresce com propósito.



Por: Andre Naves

Defensor Público Federal. Especialista em Direitos Humanos e Sociais, Inclusão Social – FDUSP. Mestre em Economia Política – PUC/SP. Comendador Cultural. Escritor e Professor.

Saúde e Inclusão Social

A saúde, conforme a Organização Mundial da Saúde é um estado de bem-estar físico, mental e social. Ou seja, saúde vai muito além da doença! Essa definição é decisiva porque nos obriga a enxergar mais que apenas o corpo: ninguém adoece ou floresce sozinho.

A vida humana é tecido de vínculos! Por isso, quando falamos em saúde social, falamos da qualidade das relações que sustentam a existência — confiança, pertencimento, cooperação, proteção e reconhecimento.

É por isso que precisamos atuar ativamente contra a miséria, a marginalidade e a desigualdade. A pobreza não é apenas falta de renda. É falta de oportunidade, de escuta, de acesso, de horizonte. A marginalização empurra pessoas para fora da escola, do trabalho, da cidade e da dignidade. E a desigualdade, quando naturalizada, corrói as bases da convivência e transforma diferença em hierarquia.

Do mesmo modo, a Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência — chamada, informalmente, de Convenção de Nova Iorque — também nos ensina algo fundamental: pessoa com deficiência é aquela que possui impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade.

Ou seja, a deficiência não se explica pela condição individual; ela se agrava, se expande e muitas vezes se torna sofrimento social quando encontra muros de exclusão. No fim, tudo isso gera severos danos à Saúde de todos: a exclusão social é também uma forma de violência contra a saúde.

Os dados confirmam o tamanho do problema. A UNICEF estima que quase 240 milhões de crianças no mundo vivem com alguma deficiência. Essas crianças e adolescentes enfrentam, com frequência desproporcional, preconceito, barreiras e bullying. Diversos estudos internacionais mostram que estudantes com deficiência têm maior risco de sofrer agressões verbais, isolamento e rejeição no ambiente escolar. Não se trata de “brincadeira”: é uma violência que fere a autoestima, a aprendizagem e o desenvolvimento.

Por isso, a Educação Inclusiva é muito mais do que matrícula em sala comum. Inclusão é aprender a conviver com as diferenças. É reconhecer que a escola não existe para padronizar pessoas, mas para formar cidadãos capazes de viver juntos em uma democracia real. Quando a escola acolhe a diversidade, ela ensina algo que nenhuma cartilha possui: ninguém se desenvolve plenamente sozinho. O ser humano amadurece na relação, no vínculo, na experiência de ser visto e respeitado.

Combater o bullying, portanto, é compromisso ético. É preciso formação de professores, cultura escolar de respeito, acessibilidade, apoio pedagógico e protocolos claros de prevenção e enfrentamento à violência. Onde há humilhação tolerada, há falha institucional. Onde há bullying, há adoecimento coletivo.

A saúde social depende da confiança entre as pessoas. Onde a exclusão avança, a confiança recua. Onde o preconceito se instala, a cooperação enfraquece. E no lugar do cuidado surge o egoísmo, essa deformação que faz o indivíduo acreditar que pode prosperar sozinho.

Não pode. A vida humana é interdependência. Cada pessoa carrega potências e limites; e é justamente na comunidade que superamos obstáculos, produzimos sentido e construímos futuro. Sem inclusão social, não há saúde social. Sem saúde social, a saúde mental enfraquece!

E sem combater a miséria, a marginalidade e a desigualdade, qualquer discurso de saúde permanece incompleto. E essa luta se faz com a escola inclusiva, a política pública séria e a cultura do respeito! No fim, esse é o dever da Civilização: a construção de estruturas sociais em que cada pessoa possa pertencer sem pedir licença para existir.



Você está na mira do Aedes aegypti.

E ele, está na sua?

Mantenha os **cuidados** para evitar a **proliferação do mosquito**.

Evite água parada e elimine os criadouros



Mantenha lixos bem tampados ou amarrados



Deixe a calha sempre limpa



Higienize diariamente as vasilhas dos pets



Coloque areia nos vasos de plantas



Mantenha garrafas sempre de cabeça para baixo



Tenha um quintal livre de entulhos

Faça sua **parte**.

Unimed 
São Roque

Parqui Arquitetura abre filial na Florida e aposta em novos modelos de investimento

A Parqui Arquitetura, fundada em Vargem Grande Paulista em 2018 com a proposta de ir além dos projetos tradicionais, deu um passo decisivo em sua história ao expandir sua atuação para o mercado internacional. Sob a liderança da arquiteta Pamela Pires, a empresa acaba de abrir sua primeira filial nos Estados Unidos, consolidando um novo ciclo de crescimento e posicionamento estratégico.

Desde sua criação, a Parqui se destacou por oferecer soluções completas, integrando arquitetura, design e execução de obras. Com uma visão empreendedora desde o início, Pamela buscou construir uma empresa voltada não apenas à estética, mas também a resultados concretos para os clientes.

A decisão de levar o negócio para fora do país foi resultado de planejamento e análise de mercado. “Essa não foi uma escolha impulsiva, mas sim estratégica”, destaca a arquiteta. O processo envolveu estudos, organização documental e preparação para atuar de forma legal e estruturada em um novo ambiente de negócios.

Com a nova operação baseada em Fort Myers, na Flórida, a Parqui Arquitetura passou a atuar em um segmento consolidado no mercado americano: a compra de imóveis com potencial de va-



lorização, reforma estratégica e revenda com lucro. Trata-se de um modelo amplamente utilizado nos Estados Unidos, onde o imóvel é visto como ativo financeiro, diferentemente da realidade brasileira, onde ainda predomina o conceito de bem de uso.

Mesmo com a expansão internacional, a operação no Brasil segue ativa e estruturada. De acordo com Pamela, a empresa mantém equipes responsáveis pelas obras em andamento, com o apoio de arquitetos, engenheiros e parceiros terceirizados. A gestão é feita de forma integrada, com acompanhamento diário por meio de ferramentas digitais, garantindo alinhamento e padrões de qualidade em todos os projetos.

Esse modelo permite à Parqui atuar simultaneamente em dois países, mantendo organização, eficiência e crescimento sustentável. “Abrir uma filial internacional representa, para mim, muito mais do que crescimento empresarial. Representa coragem, superação e posicionamento. Como mulher, mãe e empreendedora, eu vejo essa conquista como a prova de que é possível sonhar grande, planejar e realizar — mesmo diante de tantos desafios”, destaca Pamela.

A experiência no mercado americano também impulsionou o desenvolvimento de um novo projeto, voltado ao investimento imobiliário com foco no público feminino. A proposta busca ampliar o acesso de mulheres a esse tipo de operação, permitindo a participação coletiva na compra, reforma e revenda de imóveis, com divisão proporcional de investimentos e lucros.

“Eu comecei a refletir sobre o crescimento da presença feminina na construção civil, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos. E a pergunta que surgiu foi: se já estamos conquistando espaço na execução, por que não também nos posicionarmos no mundo dos negócios e investimentos?”, explica Pamela. O objetivo, segundo ela, é criar uma rede de mulheres investidoras, promovendo não apenas retorno financeiro, mas também autonomia e protagonismo.

Para a empreendedora, a expansão da Parqui Arquitetura representa mais do que crescimento empresarial. “Representa coragem, superação e posicionamento”, afirma. A trajetória da empresa evidencia um movimento que une planejamento, inovação e visão de futuro, consolidando sua presença tanto no Brasil quanto no exterior.



Santa Clara

Laboratório Médico

**Exames com excelência,
atendimento com coração.
Esse é o jeito Santa Clara
Laboratório de cuidar!**

**Exames laboratoriais, coleta externa
e atendimento a diversos convênios**

11 4158-3910  **11 97473-1729**

Vargem Grande Paulista / Caucaia do Alto - Cotia

 /santa.claralaboratorio  /santaclaralaboratoriomed
www.santaclaralab.com.br

ESPAÇO PARA EVENTOS **DISPONÍVEL** PARA LOCAÇÃO

Local moderno, amplo e sofisticado
Perfeito para casamentos,
aniversários, formaturas
e eventos corporativos.




CAPACIDADE PARA ATÉ
300
PESSOAS

ESTRUTURA COMPLETA:

- ✓ Capacidade para até **300** pessoas
- ✓ Ambiente climatizado e bem iluminado
- ✓ Espaço elegante e versátil
- ✓ Área interna ampla com excelente acabamento
- ✓ Ideal para eventos diurnos e noturnos



TELEFONE:

4159-1053



WHATSAPP:

11 99421-7380



**LOCALIZAÇÃO
ESTRATÉGICA:**

Apenas **10 minutos**
do centro da cidade

FILIADA À FACESP



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL VARGEM GRANDE PAULISTA

*Transforme seu evento em uma
experiência inesquecível!*

